

ESPAÇO PEDAGÓGICO

EDITORIAL

Espaço Pedagógico traz algumas novidades em seu projeto gráfico e em sua política editorial a partir desta edição de 2013. No que respeita ao projeto gráfico, procuramos atualizar as feições da revista, alterando os elementos tipográficos, cromáticos e de disposição textual. Além do novo *layout* da capa e dos diversos elementos gráficos em seu interior, eliminamos a apresentação do texto em duas colunas, com o que se pretende oferecer maior funcionalidade na leitura.

Em se tratando da política editorial, fortalecemos a proposta de operar com três seções, assim dispostas: 1) “Artigos”, que traz, inicialmente, trabalhos articulados em torno de um tema central, definidos e anunciados previamente, e, em um segundo momento, artigos abordando outros temas do campo educacional, provenientes de demanda livre e fluxo contínuo; 2) “Diálogo com Educadores”, seção que procura a cada edição estabelecer diálogo com um educador brasileiro ou estrangeiro, de reconhecida produção científica na área da educação ou em áreas afins; 3) “Resenha”, que constitui a seção final da revista e objetiva destacar obras de relevância no cenário acadêmico nacional e internacional.

No presente número, *Espaço Pedagógico* incorpora pesquisas e reflexões no campo da Educação Matemática, focalizando esse tema central em suas dimensões epistemológica, didático-metodológica e sociocultural na contemporaneidade. Os estudos aqui reunidos dizem da preocupação da comunidade científica com os modos de ensinar, de aprender e de produzir matemática nos contextos de formação de professores e de escolarização básica. Para dar conta desse tema central, figuram pesquisadores e educadores matemáticos nacionais e estrangeiros de reconhecida experiência e de indiscutível contribuição para o fortalecimento da qualidade da formação matemática das juventudes. Parte dos artigos dessa edição advém dos trabalhos apresentados na III e IV Jornadas Nacional de Educação Matemática, realizadas na Universidade de Passo Fundo, nos anos de 2010 e 2012.

<http://dx.doi.org/10.5335/rep.2013.3503>

A seção “Artigos” contempla nove trabalhos, de autores oriundos de diferentes regiões do Brasil e de parcerias com autores estrangeiros. Abrindo a seção, Adair Mendes Nacarato reflete sobre a complexidade do trabalho do professor de matemática no contexto atual e apresenta condições de possibilidade para a construção de um ambiente de aprendizagem pautado na dialogicidade e na problematização. Ademir Damazio e Josélia Euzébio da Rosa discutem sobre as possibilidades de emergência de uma tendência em educação matemática com fundamentos na teoria histórico-cultural, no contexto educacional e científico brasileiro. Seu foco de estudo está direcionado para os grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq. O trabalho de Celia Finck Brandt e Méricles Thadeu Moretti, ancorado na teoria dos registros de representação semiótica desenvolvida por Raymond Duval, investiga processos de ensino-aprendizagem da estrutura do sistema de numeração decimal presente nos registros de representação do número. Leila Cunha de Albuquerque e Cleyton Hércules Gontijo refletem acerca da formação inicial e continuada de professores de matemática, investigando as perspectivas de formação docente que permeiam os estudos de educadores matemáticos nos últimos anos. No artigo *de Lourdes de la Rosa Onuchic* encontramos uma discussão sobre a complexidade da sala de aula contemporânea, seguida de um levantamento sobre algumas das principais metodologias implicadas nas aulas de matemática; por fim, a autora apresenta os resultados de pesquisa do Grupo de Trabalho e Estudos em Resolução de Problemas, mostrando a vitalidade da nova metodologia para que os alunos possam dar sentido ao estudo da matemática.

Dando sequência à seção, Neiva Ignês Grando e Sandra Mara Marasini focalizam sua pesquisa no ensino, na aprendizagem e no desenvolvimento do pensamento matemático, buscando compreender como estudantes finalistas do ensino fundamental de oito anos lidam com a representação gráfica de funções de 1º e 2º graus. Utilizam, para tanto, um instrumento contendo questões de elaboração de gráficos, aplicando-o em duas turmas de 8ª série, uma da rede municipal e outra da rede estadual de ensino. Preocupados com o ensino de números negativos, Selma Felisbino Hillesheim e Méricles Thadeu Moretti analisam, em seu estudo, as respostas de uma turma de alunos do 7º ano do ensino fundamental a um conjunto de questões propostas com base na noção de congruência semântica estudada por Raymond Duval. A pesquisa de Vladimir Lira Veras Xavier De Andrade, Nadja Maria Acioly-Régnier e Paula Virgínia Chaves Cabral Andrade, ambientada na formação universitária francesa, coteja duas turmas de formação inicial de professores daquele país, uma de matemática e a outra polivalente, quanto às capacidades de representação da prática docente, por meio da produção de história em quadrinhos. Fechando essa seção da temática central, Eliane Matesco Cristovão e Juliana Facanali Castro apresentam alguns desafios presentes no cotidiano de professores que ensinam Matemática, focalizando a pesquisa no âmbito da forma-

ção de professores em contextos colaborativos. De tal modo, identificam táticas para o enfrentamento desses desafios, tais como a postura investigativa e o apoio de grupos colaborativos, ou, ainda, comunidades de investigação/aprendizagem, apresentando-as como alternativas possíveis para a sala de aula.

Na sequência da seção “Artigos”, são apresentados três textos que tratam sobre temas de demanda livre. Inicialmente, contamos com a contribuição do professor alemão Dirk Stederth, da Universidade de Kassel, que apresenta um breve balanço do contexto universitário da Alemanha, situando-o a partir dos efeitos produzidos no âmbito da Declaração de Bolonha. Destaca, especialmente, o risco inerente aos processos de economicização da educação, empreendendo a crítica não apenas ao caso da Alemanha, como também aos desdobramentos dessa medida no cenário mundial. Jéssica Utiyama e Cláudia Chueire de Oliveira desenvolvem uma reflexão acerca do trabalho docente na educação superior, notadamente no curso de Pedagogia, destacando a síndrome de *burnout* e seus efeitos impactantes nesse contexto profissional. Por fim, Natalia Silveira Lima, Daniela Regina Sposito Dias Oliva e Claudete de Sousa Nogueira investigam a complexidade que se apresenta às práticas docentes no processo de inclusão de alunos com deficiência em escolas municipais do campo, de estrutura multisseriada.

A seção “Diálogo com Educadores” traz a experiência do educador matemático Dario Fiorentini, mestre em Matemática Aplicada e doutor em Educação pela Unicamp, onde atualmente é professor e pesquisador integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação. Uma das maiores referências no campo da educação matemática, o professor Fiorentini desenvolve estudos acerca de saberes docentes, formação e desenvolvimento profissional de professores e está compartilhando conosco, na revista *Espaço Pedagógico*, sua sólida trajetória acadêmica.

Como é de praxe, o número é encerrado com a seção “Resenha”, ora apresentada por Flávia de Andrade Niemann. Trata-se da obra *Semiósis e pensamento humano: registros semióticos e aprendizagens intelectuais*, do psicólogo e filósofo francês Raymond Duval, considerada pela autora um marco na teoria dos registros de representação semiótica, que tem influenciado fortemente as pesquisas educacionais brasileiras.

Com a edição desse número voltado aos estudos de educação matemática, a revista *Espaço Pedagógico* pretende contribuir para a ampliação e o fortalecimento da pesquisa acadêmica e, especialmente, para a qualificação dos processos de ensinar e aprender matemática em todos os níveis de escolarização. Agradecemos aos autores e aos avaliadores pelo rigoroso trabalho. Desejamos a todos uma ótima leitura e diálogos profícuos dela decorrentes.

Flávia Eloisa Caimi
Editora-chefe